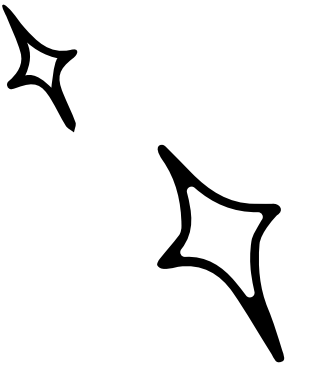


REINVENTANDO NA

Aposentadoria



AVIA MARIA DE
CARVALHO RODRIGUES

"COMO CONTINUEI VIVA APÓS A APOSENTADORIA"

Reinventando
na
Aposentadoria

AUTORIA

AVIA MARIA DE
CARVALHO RODRIGUES



*Dedico este a minha linda família
e claro aos nossos agregados que
participam ativamente da minha vida*

Agradeço a dedicação da minha editora de arte
Joyce Cristina Carvalho Rodrigues, a Deus
por me permitir essa existência e por ter
colocado todos no meu caminho.



Apresentação

Sempre ouvi dizer que devemos fazer algumas coisas antes de partir, como casar, ter filhos, plantar uma árvore, viajar, trabalhar, escrever um livro...

Casei-me, tive filhas, plantei uma semente que hoje é uma árvore com quatorze anos, ainda, pequena pois está em um vaso, fiz algumas viagens, trabalhei por trinta e quatro anos e agora em 2017 resolvi escrever sobre como ocupo o tempo que antes era dedicado ao trabalho, por quatorze anos em escritórios e trinta anos como Professora de Educação Infantil.

A inspiração foi ver o livro que uma amiga que fiz na dança escreveu sobre seus sessenta anos, hoje ela tem setenta.

Não cito nomes mas tenho certeza que ao ler alguns irão se identificar.

A intenção

O dia 04/09/2012 foi meu primeiro dia como aposentada, depois de 30 e poucos anos na vida ativa.

Nunca tive o pensamento de viver viajando na aposentadoria, pois sempre soube que as condições financeiras não seriam tão favoráveis assim, em uma época até pensei em ter um canto em local mais afastado, sossegado, mas foi um pensamento rápido, logo passou.

No dia anterior pensei: vou acordar tarde, ficar atoa, descansar...



Doce ilusão...

Acordei no horário de costume, pior, sem despertador; tentei ficar na cama, o corpo reclamou.

Assisti televisão por uma semana até que ouvi em um programa feito para incentivar as pessoas a fazerem atividade física, ao final disseram a seguinte frase: “movimente-se sempre, mas depois de nos assistir”.



A realidade

Chega!!

Vou me movimentar quando e onde eu quiser.

Depois deste episódio minha visão sobre ser aposentada mudou, pois a fama dos aposentados é a de não fazer nada, e vem aquela frase: “já que você não trabalha: poderia pegar, fazer, cuidar, ir...”

Então viramos: JÁ QUE.



As pessoas só são ocupadas se recebem remuneração e têm horário para tal, quem já fez isto por um longo tempo e se aposentou, continua remunerado só que com o tempo livre, os que estão presos ao horário se esquecem do nosso passado e menosprezam nosso presente, o que me causa indignação, acho que esse preconceito ainda vai longe.

A procura

Resolvi pintar minha casa, coisa que já fazia mesmo quando trabalhava. Pinte, mudei, reorganizei e estes afazeres me ocuparam até o término de 2012.

Então um novo ano se inicia, o que fazer?

Atividade física, porém, não gosto de academia, já tentei, não dá.

Comecei a caminhar pelo bairro, percurso pesquisado no Google maps, para que tivesse o tempo e quilometragem definidos, o fiz durante um tempo, mas com chuva não dava, muito frio não dava, até que mudando um pouco o percurso descobri mulheres fazendo exercícios com bolas, pesos, bastões, abdominais em colchonetes, pequenos percursos tudo isso sem local fechado e com a orientação de uma professora, pronto resolvido meu problema com o mau tempo.

Participei desta atividade por dois anos e durante um ano fiz alongamento em outro bairro próximo também com o acompanhamento de uma profissional. Neste lugar descobri mulheres guerreiras, mães, avós, pessoas que além de todas as suas atividades cotidianas separam um tempo para se cuidar, conversar, rir, aprender umas com as outras, dar apoio as que precisam.

Percebi que precisamos conhecer mais pessoas, os nossos colegas de trabalho ficaram no trabalho e apesar de mantermos algum contado a rotina mudou.



Esta atividade me fez ficar com vontade de ocupar mais o meu tempo com coisas prazerosas, foi então que passei a frequentar a universidade em um projeto para a terceira idade, que aceitava quem ainda não havia chegado lá.

Inscrevi-me nas aulas de dança e pintura em aquarela no primeiro ano, e desenho no segundo. Um universo completamente diferente de que eu estava acostumada. Troquei o carro pelo ônibus, conheci pessoas incríveis, inclusive a amiga do livro e seu esposo, reencontrei uma pessoa mais incrível ainda que fez parte em alguns momentos da minha vida profissional e hoje participa um pouco da minha aposentadoria, agora como minha professora de dança. Infelizmente o curso de artes não pude continuar por questão de tempo, apesar de estar aposentada, tenho compromissos que me restringem alguns horários.

Depois disso ganhei livros de pintura para adultos, lindos, comecei empolgada, fiz belas pinturas, ainda não os terminei, às vezes faço uma ou duas páginas sem pressa para terminar, tenho tempo, já estou pensando também em como não os deixar guardados em uma gaveta.

Continuo até hoje frequentado o curso de dança na universidade, estão comigo irmã, marido e amiga de trabalho que também se aposentou.

Uma hora por semana que se reflete por dias de alegria, prazer, amizade, solidariedade e muita dança.

Tudo isso aconteceu na cidade vizinha, sai da minha zona de conforto, sempre fiz tudo próximo de casa.

A dança

Sempre esteve presente em minha vida desde os 10 anos, nos bailes na vizinha, em casa, ou em salões de bailes, com ritmos variados que foram da dança de salão, jazz, street dance e dança do ventre, dança cigana, ballet fitness e ballet iniciante.

Com a professora de dança do ventre algum tempo depois conheci a dança cigana que me apareceu de forma tímida somente por três meses sem formar grupo e por fim acabou.

Deixou uma semente em mim, logo estava eu em outro lugar rodando minha saia, desta vez por um ano e meio de muita dança, aprendizado e novas amizades.

Novamente fui buscar outro grupo para continuar com a dança que me faz livre, leve, feliz...

Este novo grupo me faz viajar pelo mundo junto com a história dos ciganos, usar roupas de princesa, saias com metros de roda, blusas com mangas enormes, turbantes, lenços, xales, leque, colocar inúmeros acessórios, maquiagem. Nossa!! Nunca fui tão vaidosa. Comecei a tocar instrumentos como Castanholas (iniciante), Snuj (nem sabia que existia) e pandeiro cheio de fitas com um significado para cada cor.



Apresentações em vários lugares, fizemos até uma turnê por três cidades e participamos de um campeonato no interior de São Paulo.

Em uma das apresentações reencontrei amigos de longa data, fui convidada a dar aulas de dança cigana em uma ONG, em um projeto ainda no início, porém com grandes intenções, onde meninas portadoras de Síndrome de Down desabrocham na dança e suas mães fruem momentos de descontração na dança cigana. Com o tempo passei a dar aulas pra as meninas também, ver os olhos delas brilhando ao rodar a saia, movimentar o leque, as fitas e as mãos mesmo que ainda bem tímidas, foi para mim um momento grandioso.

A dança cigana me trouxe momentos inesquecíveis, como quando tive o prazer de dançar com minha neta no mesmo palco (cigana vó e cigana neta) na mesma coreografia ou em oportunidades

em que pude dançar ao som de músicas que me remeteram a infância “o som das violas”.

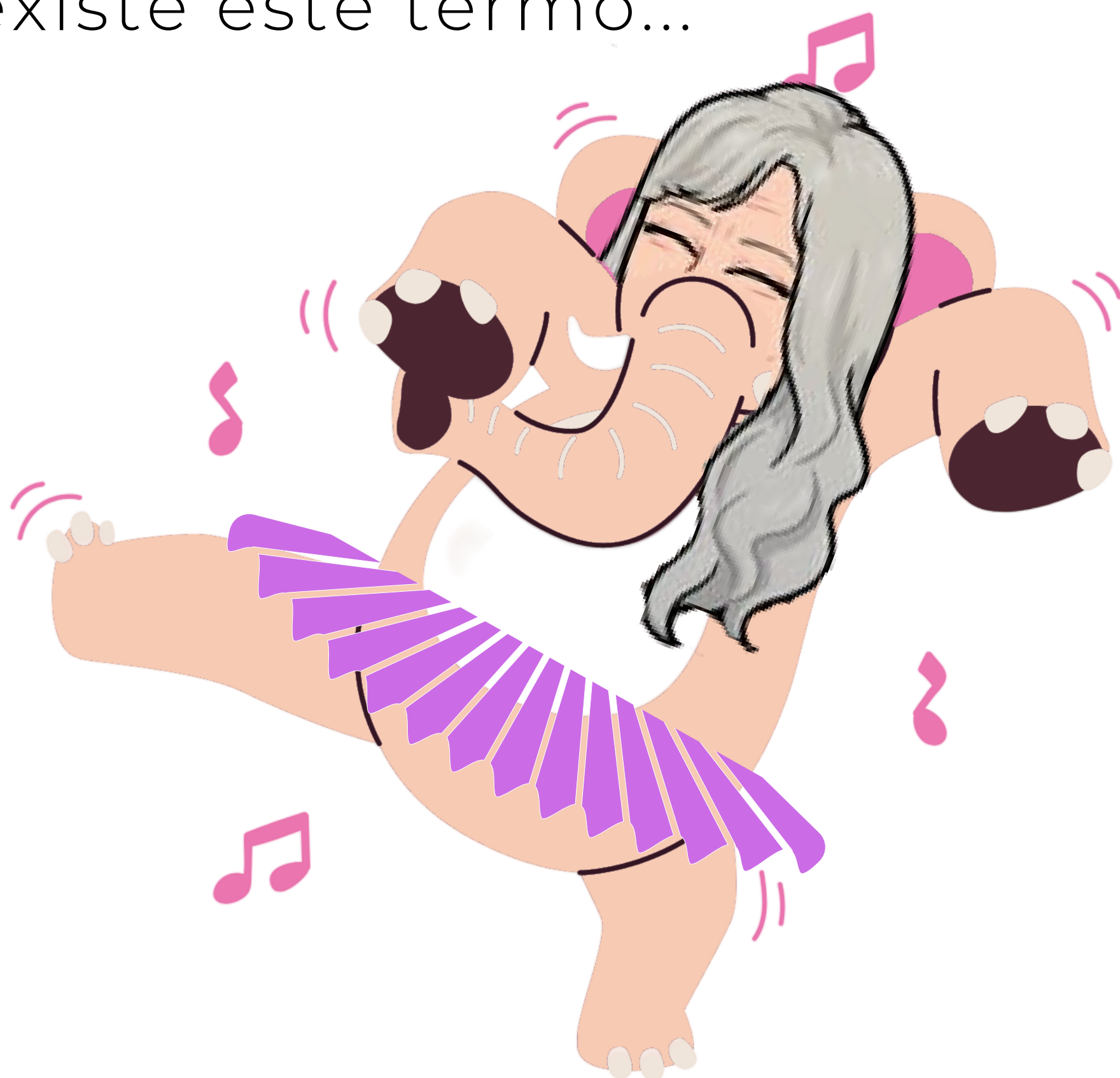
Com a motivação da minha professora passei a confeccionar alguns figurinos, esse será o assunto do próximo tópico.

E como surgem novas maneira de dançar fui conhecer o ballet fitness e já na primeira aula percebi que seria para ficar. É um misto de ballet, porém com intensidade nos movimentos. Pronto achei minha academia!

E no final de 2015 com esta dança tive a oportunidade de me apresentar junto com minha irmã, minha filha e a professora, todas vestidas de bruxa com vassouras, chapéus e tudo mais que tínhamos direito, fizemos uma verdadeira convenção de bruxas no palco, foi realmente mágico.



No mesmo espaço, o professor me convidou para participar e me presenteou com as aulas de ballet adulto iniciante, fiquei em dúvida, pois aposentada e com 5.3, sim vou fazer, dois meses depois, ao completar 5.4 no final da aula recebi um lindo “parabéns pra você”, bom, muito bom... No início me senti um elefante em uma loja de cristal. Tinha movimentos que me pareciam impossíveis de serem realizados, porém de aula em aula estou modificando meu elefantismo, se é que existe este termo...



sei que os limites da idade existem, mas, com muita vontade e dedicação vou dar conta, não de me tornar uma bailarina profissional, mas sim uma bailarina feliz com tudo que pode e consegue realizar. Para completar convenci meu marido a de fazer as aulas comigo, no final do ano a escola tem apresentações de encerramento e nós iremos fazer um "pas de deux" termo do ballet clássico que, em francês significa "Passo de dois", dançado por um bailarino e uma bailarina, dançaremos dentro do nosso limite, e tenho certeza que será inesquecível.

Mesmo quem nunca dançou se ouvir uma música com certeza o corpo responderá, cada um tem seu tempo, uma maneira de se movimentar, basta começar, foi o que fiz há muito tempo atrás sem imaginar que no futuro isso ressurgiria de forma tão forte.

Para mim dançar é cuidar do corpo e da alma me traz alegria, novas amizades, ocupa o tempo, proporciona desafios, movimento, leveza, postura e principalmente prazer.



A costura

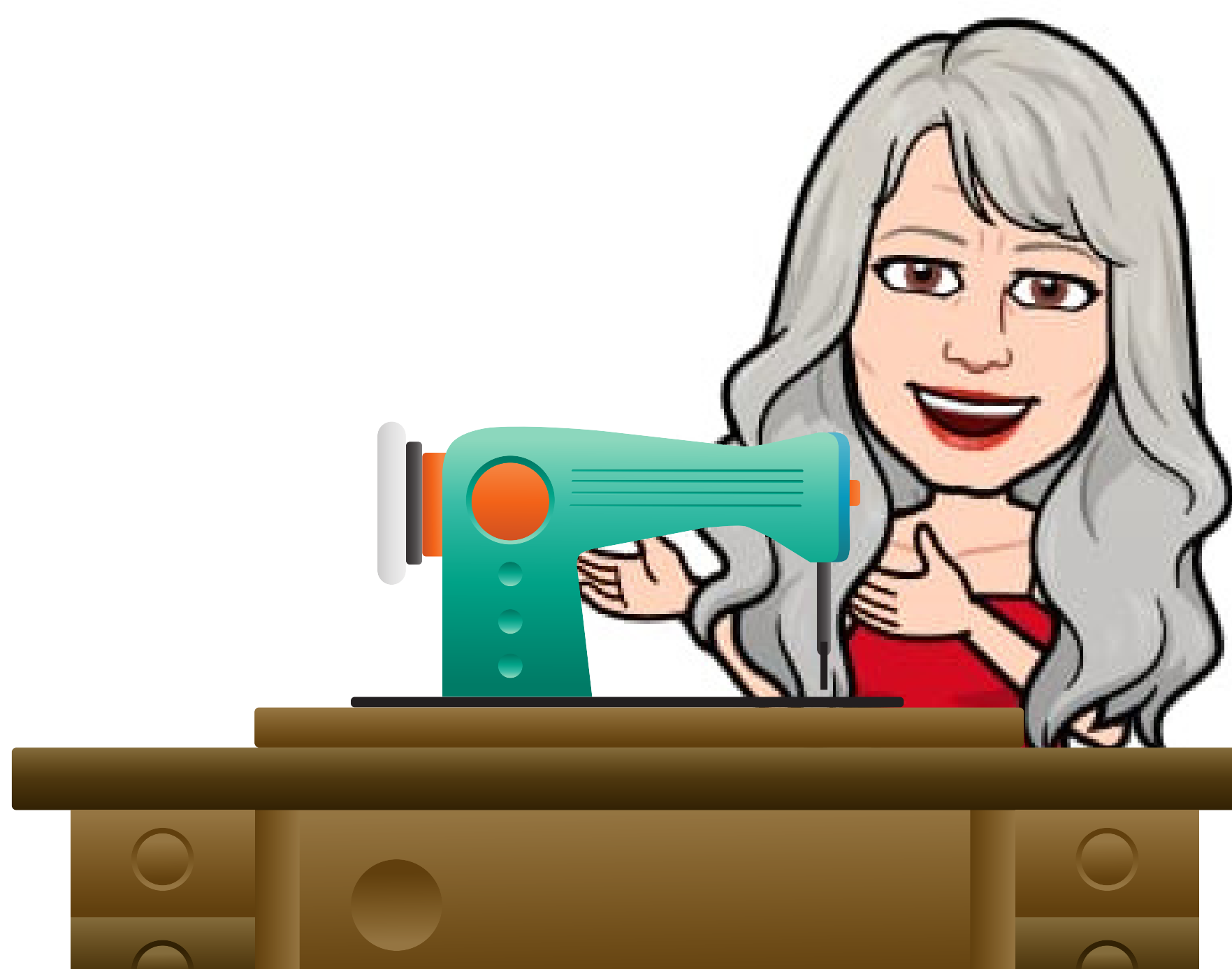
Sempre me identifiquei com a costura, minha mãe tinha uma máquina de móvel e pedal, eu achava muito legal, até brincava de ônibus, escondido, ela não me deixava chegar perto, somente depois de crescer. Ela dizia que quando cortou minha primeira unha colocou dentro da gaveta da máquina, pois queria que eu fosse costureira, passaram-se anos e depois de aposentada comecei a traçar este caminho. Comprei minha primeira máquina logo que me casei, mais tarde ganhei do meu pai uma portátil com motor, ao longo do tempo só fiz cortinas e alguns pequenos concertos, achei que não teria futuro como costureira.

Quando comecei na dança cigana fiz minha primeira saia com 8 metros de roda, depois mais uma com 12 metros me aventurando com pesquisa feita no Google sobre como fazer saia godê.

Ao entrar no grupo que danço hoje confeccionei meus figurinos, saia e capa de princesa, e em 2015 alguns figurinos do grupo para apresentação de final de ano, o repertório aumentou, pois além de capas e saias passei a fazer também blusas.

Com o dinheiro que ganhei da mão de obra das costuras fiz uma boa manutenção na máquina que hoje tem quase 30 anos, comprei tecido e me presenteei com uma saia de 15 metros de roda.

Investi mais um pouco na compra de acessórios para a máquina fazendo assim um acabamento melhor nas peças, pois logo em seguida...



No início deste ano com a indicação da professora e a confiança de uma das bailarinas ciganas que não pensou duas vezes em me entregar tecido e mais rolos de fita para a confecção de um conjunto chamado *kalbelia* onde a saia tem seis metros de roda com várias fitas pregadas em torno tanto da saia quanto da blusa.

Com muito medo, cuidado, ansiedade e horas de trabalho a roupa ficou pronta e linda, muito elogiada pela dona corajosa.

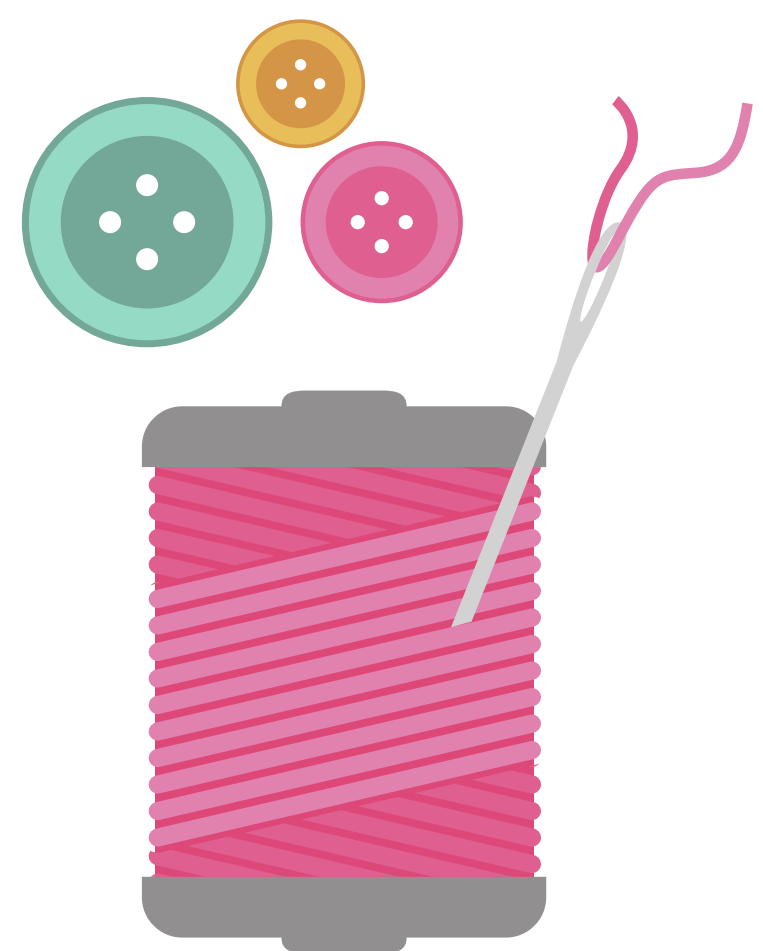
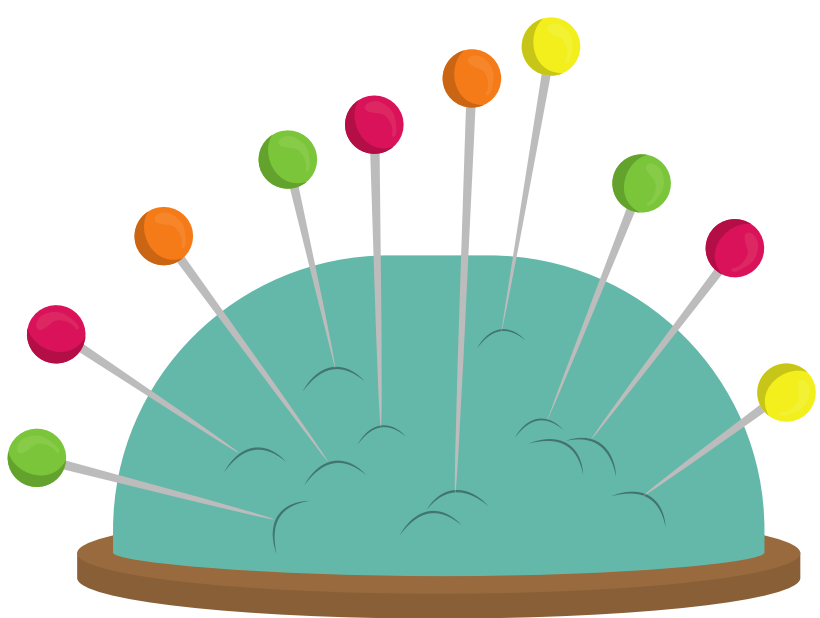
Ainda na costura com mais pesquisas na internet passei a customizar peças, minhas, da neta, filha, irmã, algumas não saem exatamente como imagino, já joguei muita coisa fora, mas também obtive peças bem interessantes, é incrível como se torna um hábito olhar uma roupa e imaginar quais modificações posso fazer.

Também tenho uma companheira aprendiz, juntas fizemos duas saias e um colete, além da costura ainda nos divertimos, fofocamos, trocamos ideias, o que acho muito bom, somos de gerações diferentes, mas o interesse pela costura nos uniu.

Não pretendo transformar a costura em profissão, mas sim aproveitar as oportunidades que aparecerem para aprender e pôr em prática algo que um dia foi desejado para mim pela minha mãe.

Acho que a unha na gaveta deu certo, tarda, mas não falha, onde estiver minha mãe deve estar feliz com iniciativa tardia, a tentativa é o ponto de partida e com dedicação...

E terminando o tema, deixarei como minha mãe deixou, uma filha se interessando pela costura.



A tecnologia

Está presente em minha vida há algum tempo, utilizei muito o computador com suas possibilidades na minha vida profissional, hoje navegar na web é uma constante, tanto nas redes sociais como para pesquisa, basta uma viagem pelo “Deus Google” como diz meu sobrinho, que um mundo inteiro de ideias surge, desafiando a criatividade para uma infinidade de deliciosos afazeres... Logo que me aposentei comecei um blog com fotos, por onde eu andava tirando fotos de paisagens, flores, árvores, às vezes tirando com máquina, outras com celular. Fiz fotos interessantes usando o recurso de zum da máquina.



Mas depois de ter três celulares roubados me tornei uma fotografa medrosa, minha máquina está guardada no armário, pois um dia ao levantar bem cedo para fotografar o nascer do sol na praia fui advertida por uma senhora que caminhava no calçadão: *“cuidado, guarde esta máquina, aqui é perigoso”*.

O celular também já não é tão usado, às vezes me entristeço por apreciar belas árvores floridas ou até mesmo sem flores ou folhas, belos jardins ou até mesmo algo intrigante nos caminhos percorridos e não registrar por medo, me restrinjo a tirar fotos do meu jardim, lugares fechados onde creio ter mais segurança.

Não abandonei o blog, porém as atualizações ficaram mais esporádicas.

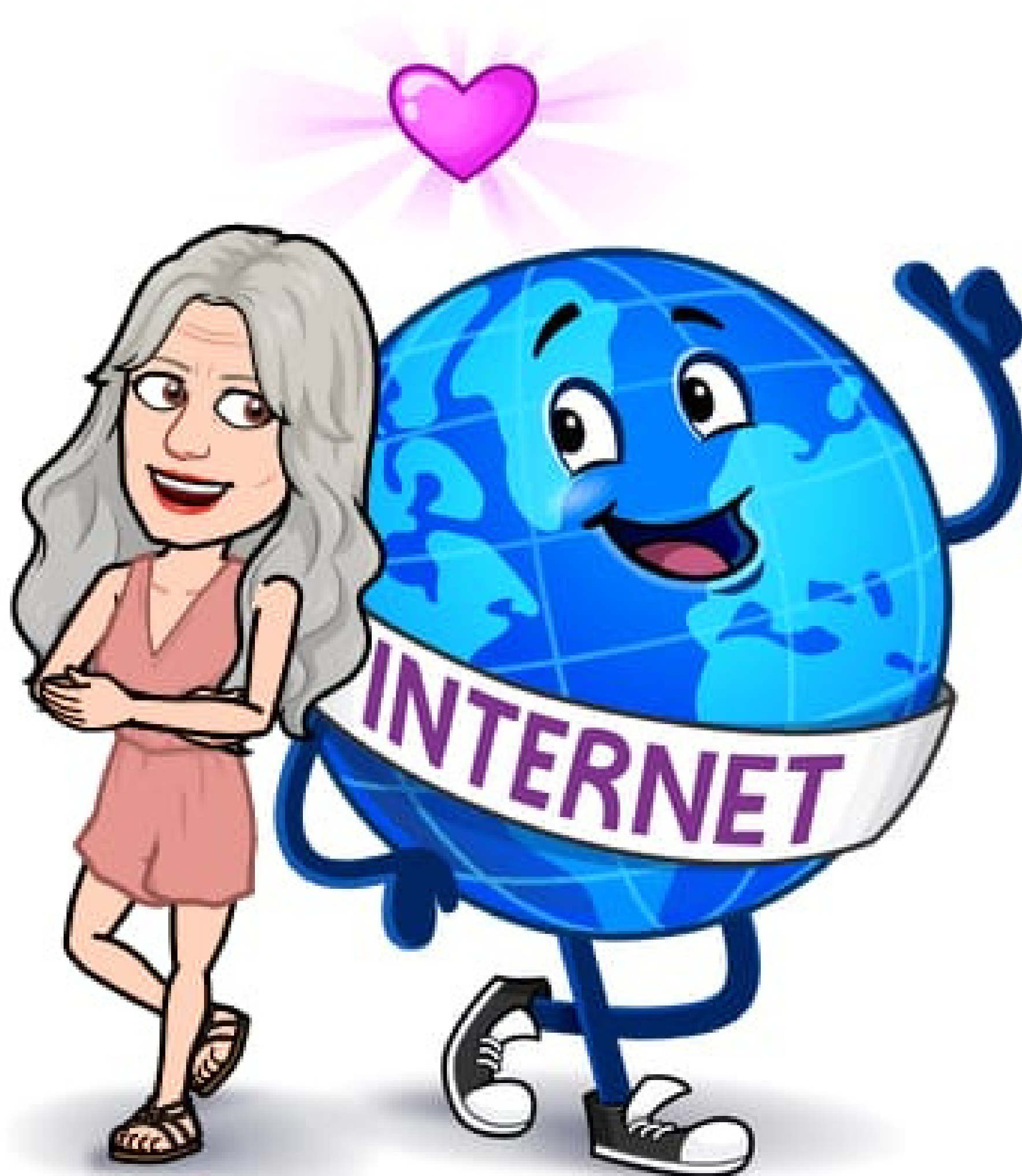
Hoje consigo fotografar e editar, baixar e converter vídeos e também fazer transmissão ao vivo, escrever no celular como estou fazendo

agora e depois enviar tudo por e-mail para meu computador podendo assim fazer edições, conversar ao vivo com qualquer pessoa em qualquer lugar, tudo na palma da mão, para meus netos isso é normal, mas para mim que fiz meus trabalhos escolares em uma máquina de escrever do ano em que nasci; tudo isso é incrível, com novas descobertas a cada “clique de mouse” como ouço sempre do meu marido e é por conta do trabalho dele com computadores há vinte anos que me tornei desbravadora do mundo virtual.

Com o acesso à internet a vitrine do artesanato se tornou muito mais vistosa, o Facebook mostra a todo momento ideias mil, principalmente com a reciclagem tão em moda hoje em dia, tenho feito nas horas vagas muitas coisas interessantes, observo a ideia e depois basta usar a criatividade e pronto, coisas lindas vão surgindo, são tantas que às

vezes fico procurando espaço para colocar.

A tecnologia, nome tão imponente que por vezes se torna um monstro para nós, importante, creio, é não ter medo de pesquisar, claro que tomando todos os cuidados, pois assim com o avião, a Internet nos leva para um mundo tão vasto aonde tem suas coisas boas, mas também pode ser cruel na mão de pessoas mal-intencionadas.



Feito por mim

Com a disponibilidade de tempo, de pesquisa e recursos ampliei o que já faço há muitos anos, sou adepta do “faça eu mesmo” herdei do meu pai. No currículo tenho várias confecções, pois quanto mais se exercita a criatividade, mais a curiosidade aumenta e as ideias brotam.

É muito engraçado que as vezes parece que fiz uma coisa inédita, mas basta navegar um pouco que lá está não igual, pois a criação é um processo individual, mas o ponto de partida estava lá no Pinterest, Facebook e em vários lugares neste grande universo chamando web.

Eis uma lista que serve até para que eu mesma tenha noção de tudo que fiz, criei ou recriei, aproveitei, restaurei, etc., os termos são muitos.

Comecei a fazer em casa: sabão líquido para roupa, amaciante, detergente para louça, pasta para brilho em panelas, aproveitando uma fruteira com rodas para a movimentar minha máquina e costurar em qualquer espaço da casa. No móvel coleí algumas páginas do livro de pintura, agora todo mundo vê. Também fiz forração de cadeiras, poltrona e até mesa. Muda-se completamente sem trocar. O escorredor de alumínio que era da minha mãe, hoje é o lustre da minha cozinha, vasos com vidros, garrafas, garrafões de vinhos, potes plásticos e até um pedaço de poste, tudo isso um a um enrolado com linha grossa e colorida.

Só mais um pouquinho.... Adorei fazer uma cascata na xicara, porta chaves, pequenos objetos de decoração passam a fazer parte de telas pintadas na época em que eu trabalhava e pintava com as crianças fazendo releituras de pintores conhecidos, também uma

tripla que ganhei de presente de aniversário, todas são a decoração da minha sala. Uma boneca Susi antiga que ganhei de presente de natal da minha sobrinha hoje é uma linda ciganinha, com o desejo de minha neta por colares de pedra feito com amarração de linha grossa mais a ajuda do Youtube, aprendi a fazer, já vendemos, presenteei e logico estamos com várias para uso próprio, fiz algumas criações aproveitando bijus que não usávamos, com o aprendizado das amarrações das pedras outra ideia surgiu: fazer arranjos suspensos com louças trincadas para plantas naturais, artificiais e secas, uma imagem de Nossa Senhora de Aparecida que foi da minha avó, passou por duas tias me foi dada, restaurei pois estava quase sem cor, ficará comigo até que passe para a próxima responsável.

Transportei meu jardim da parte superior do quintal para perto da porta da cozinha, no início era uma fonte de água com alguns vasos e ao longo do tempo com o problema de larvas a fonte foi desmontada, coloquei mais vasos.

Um dia visitando um Garden encantei-me com a cerca de ripas, mas como tudo em decoração custa caro, não comprei, fiz.




No começo era de paletes, com o apoio da minha irmã, sobrinho e sobrinha, trouxemos da esquina na rua onde moro para dentro da garagem que foi minha oficina, desmontei, envernizei, preguei.

Agora tempos depois foi trocada por uma outra cerquinha feita com estrado de cama, mais delicada, até com pontas iguais a que vi na cerca do Garden e ainda sobrou para uma treliça com belas plantinhas que estão doentes, segundo minha sobrinha que faz arranjos com suculentas, para mim estão lindas e vou cuidar.

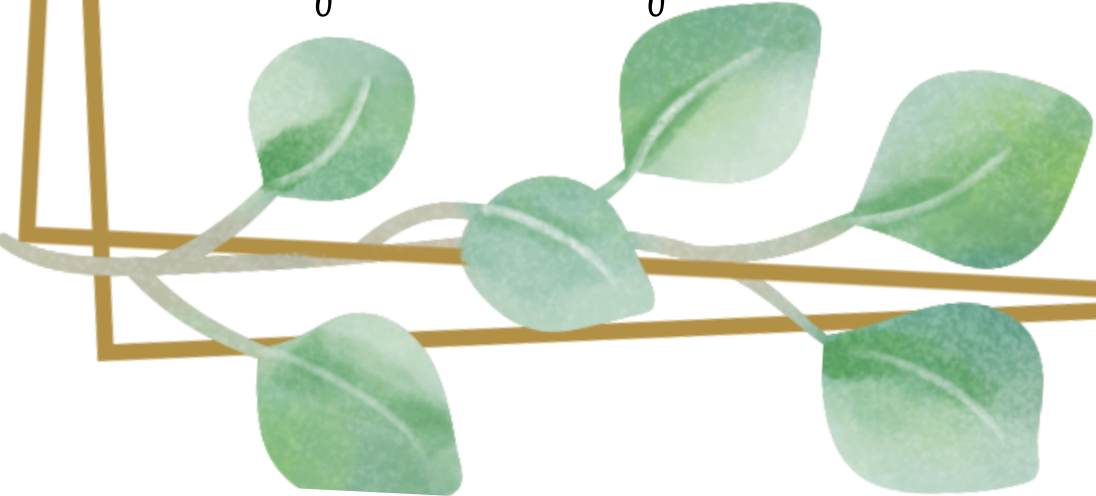
Nossa acho que já fiz muita coisa... e há muito ainda por fazer...



Uma dica fácil para despertar o artista escondido dentro de cada um de nós:



Um pote de plástico ou uma louça;
Folhas coloridas pode ser de revista ou filtro de café, seco e sem o excesso de pó;
Cola branca;
Se tiver verniz
Rasgar o papel ou o filtro com a mão, colar sobre a peça depois de seco selar com cola ou verniz



Pronto, é muito gratificante ver na decoração da casa uma peça “feita por mim” até mesmo para quem tem a compulsão pela compra, sem contar que hoje a profissão de artesão está se firmando no mercado e se for o caso, complementar a aposentadoria...

As viagens

Não são tantas como a maioria sonha em fazer, eu tive até hoje três sonhos de viagens, o primeiro foi assistindo uma novela que se passava no Maranhão, fiquei encantada com os Lençóis Maranhenses e anos depois tive o privilégio de conhecer; a segunda seria assistir uma noite de tango na Argentina, mais um realizado. Agora com tempo, posso participar de viagens que se iniciam na semana e se estendem até o fim de semana sem ser feriado, pois estes passo em casa e deixo o trânsito e as filas para quem precisa, ou então finais de semana fora de temporada, são mais em conta.

Pude graças a Deus me dar ao luxo de conhecer um lugar e retornar depois só para desfrutar de toboáguas, quando estive lá pela primeira vez não sabia nadar, tive medo, voltei fiz natação, retornei no mesmo ano para descer em todos aqueles toboáguas que só fiquei babando anteriormente.

Até agora já participei de três grupos de viagens onde idosos e aposentados se juntam para viajar e desfrutar um pouco dos nossos merecidos dias livres.

Cheguei ao sonho de adolescente, vi pela TV uma reportagem sobre as cataratas do Iguaçu, finalmente fui conhecer, quando cheguei à frente de tanta beleza fui tomada pela emoção que me levou às lágrimas, divino.

Viajar é um sonho que muitas vezes não conseguimos realizar, sonhar vale a pena, o universo pode em algum momento conspirar a nosso favor e é nesse momento que ele se torna realidade, desde que não fiquemos o tempo todo dormindo...



A reinvenção

Hoje faço aula de dança segunda, terça e quinta à noite e no sábado pela manhã; a aula de dança cigana da ONG na segunda à tarde; cuidado da minha casa; da família; faço trabalhos manuais; costuro; navego na web por diversos mundos; utilizo redes sociais; quando sobra um tempo; uma graninha e aparece uma boa oportunidade viajo tentando tomar o cuidado para que não atrapalhe muito meus horários.

Com toda essa reinvenção da minha vida uma coisa eu tenho certeza, sou e estou feliz.

Claro que o mundo não parou para enquanto tudo se modificava, as dificuldades, tristezas, decepções, choros, dores, doenças e tudo mais que eu tinha na minha vida ativa, ainda estão presentes e como antes. Vivo com e apesar de... só que agora fazendo do meu tempo livre o que quero, posso, consigo, desejo... Obrigado Senhor!!!



Obs. Televisão, quase não assisto mais, não tenho tempo... Antes do término deste, descobri que tenho alguns problemas nas articulações e quadril, por isso deixei as aulas de Ballet Fitness, o que me causou muita tristeza, iniciei aulas de Pilates, pois ficar parada “nunca”, enquanto o corpo permitir estarei em movimento...

Afinal me aposentar não foi o fim... e sim o início de uma vida mais leve ao mesmo tempo agitada, com tempo para me ocupar com o que quero. Confuso? Não, isso é vida!



O tempo passou

Quando escrevi este texto pretendia imprimir e dar uma cópia para a família, não tinha a intenção de bater record de venda...

Três anos se passaram e não realizei o que pretendia, a produção ficou guardada no computador e agora revendo os arquivos retomei a ideia. Estamos em 2020, vivendo uma pandemia, palavra que já tinha ouvido em algum momento, mas agora sabendo exatamente o significado.

Muita coisa mudou, agora moro na praia em frente ao mar, no último andar de um prédio, se uma cartomante me falasse desse futuro com certeza não acreditaria.



Mesmo antes da pandemia com a mudança continuei a me reinventar, longe da família, amigos e ficando sozinha três manhãs na semana, não foi fácil. Acabaram-se as bagunças dos finais de semana com almoço comunitário e jogo de buraco, não tenho mais a Avenida D. João VI para comprar tranqueiras e desestressar.

A paisagem linda das minhas janelas muitas vezes não preenche o vazio de tudo que deixei...

Dançar não ficou para trás, logo tratei de procurar um grupo de dança cigana.

Só para maiores de 50 anos, o espaço municipal Conviver proporciona várias atividades para a terceira idade com profissionais da prefeitura e voluntários, danço agora bem menos, as apresentações, foram duas no Teatro de Praia Grande que é um espaço maravilhoso.

Quanto a costura, fiz outro conjunto *kalbelia* e no carnaval deste ano as minhas duas confecções foram para a avenida no desfile de escola de samba

de São Paulo, foi o máximo ver este acontecimento, quando fiz a primeira saia cigana nem de longe imaginei que isso pudesse acontecer. Continuo reformando minhas roupas, transformando peças usadas e peças usadas com forma diferente, fiz também saias ciganas para uma vizinha que começou a dançar quando me ouviu falar com entusiasmo da alegria de “bailar”, inclusive dançamos juntas no Palácio das Artes. Além de confeccionar várias máscaras, claro.

O feito por mim já não tem mais a mesma intensidade, pois sai de uma casa espaçosa para um apartamento, o que mais faço é mudar móveis de lugar, cuidar das poucas plantas que pude trazer. Até que após a pintura geral...voltei a ativa, reformei os móveis dos dois quartos com papel de parede, lógico que a sobra também foi para reformar as molduras dos meus quadros.

Encapei duas caixas organizadoras com rodinha que viraram sapateiras e nesta semana usei mias um pedaço

para decorar potes de sorvete que viraram potes organizadores.

Nossa estava com saudades de fazer coisas...

E não poderia deixar de contar sobre o meu cabelo, o resultado hoje é a junção de tecnologia e feito por mim, lá atrás quando me aposentei deixei o cabelo crescer e parei de pintar, assumi meus branquinhos, com vídeos do Youtube comecei cortando as pontas em um corte em V, que mantém o comprimento e retira as pontas, nesse embalo duas corajosas deixavam que eu cortasse os cabelos delas também, hoje uma já corta sozinha. No início deste ano aprendi também com vídeos como fazer corte reto, neste momento diminui o tamanho do cabelo que passou do meio das costas para pouco abaixo dos ombros, e como não sossego, pesquisei de novo, agora com muita coragem passei a tesoura próximo das orelhas.

AMEI O RESULTADO



Desta vez contei com a ajuda do marido para passar a máquina no pescoço, o chamado pezinho.

De tudo que aprendi até hoje esse corte foi o auge, estou pensando até em brincar com as cores, desta vez com tonalizante, sai mais fácil...



Já as viagens passaram a ser de Praia Grande para São Paulo e vice-versa, viajo mais do que esperava.

Ainda por conta da pandemia, comecei em março fazer atividade física com os exercícios que aprendi ao longo desses anos no Pilates, estou firme, forte e determinada, embora sozinha e sem professora toda segunda, quarta e sexta faço-os da melhor maneira possível e quando tudo passar quero estar pronta para retomar a vida lá fora.

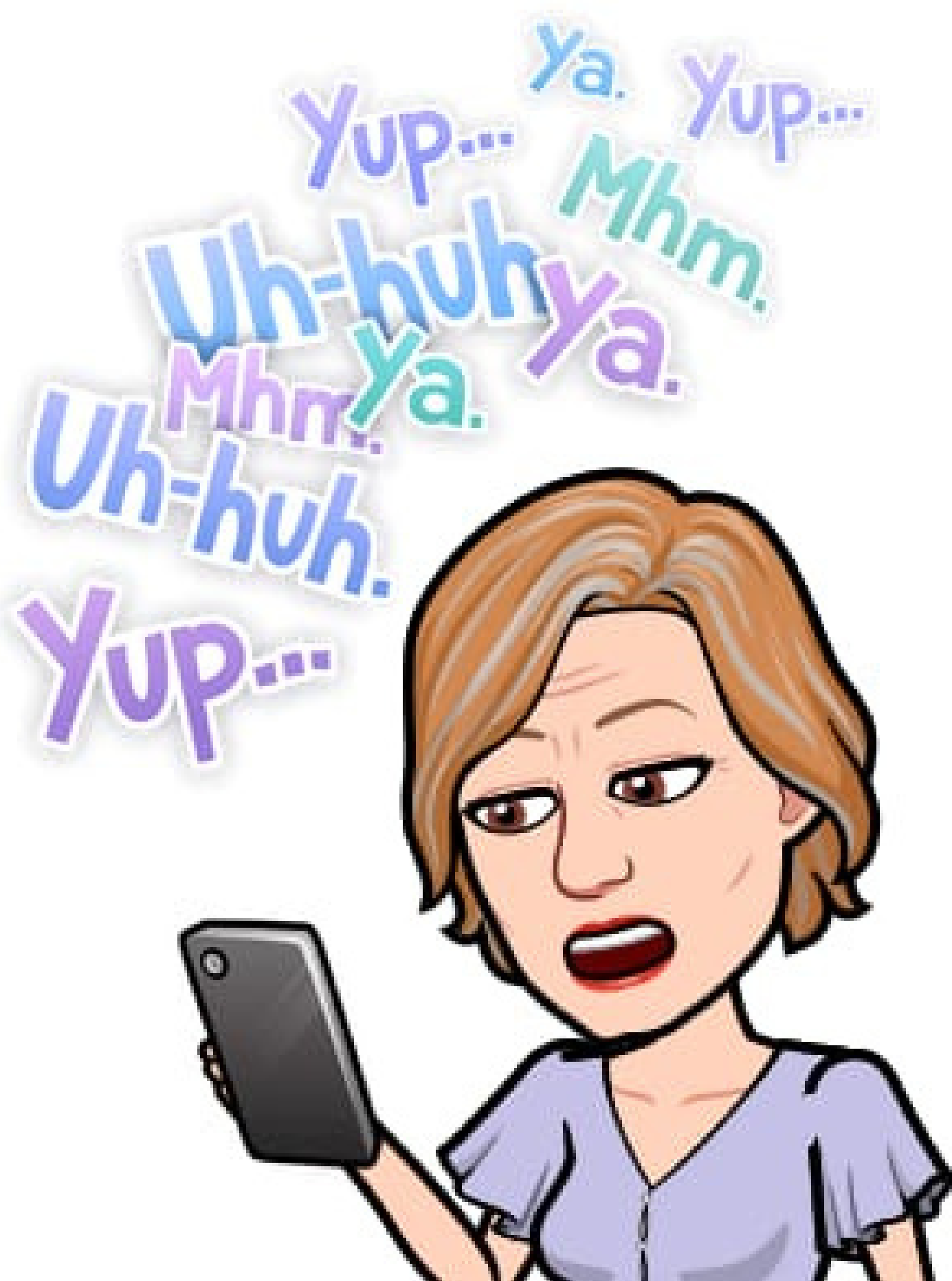
A vida online ficou cada dia mais ativa, conversas, lives, aulas e agora jogos, muita diversão tudo mantendo o distanciamento social, uma coisa inimaginável há tempos atrás, com esse novo normal voltei a assistir mais tv agora também com vasta programação online. É realmente o mundo mudou muito desde o dia 04/09/2012, até a intenção de imprimir este texto já não é necessária, pois posso mandar por e-mail, WhatsApp, Messenger e talvez até por outro meio que ainda não descobri.

Hoje mais do que antes a tecnologia está dominando nossa vida e continua valendo a consciência no uso deste vasto mundo.

Com a mudança de cidade e agora com a pandemia aprendi que tenho sim que me reinventar sempre, a cada dia, hoje me conheço melhor, descobri coisas sobre mim que nem imaginava.

Percebi que não se pode mudar as pessoas e sim ter paciência, calma, tranquilidade e muitas vezes um saco bem grande como dizia minha mãe.

Que mesmo a 70 km de distância posso continuar a cuidar das pessoas que amo, ajudar, consolar, ouvir, dar bronca.

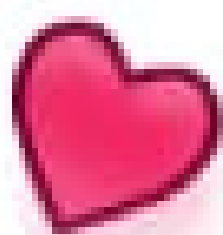


Percebi que todos conseguem dar seus passos sem minha mão e responder pelos resultados de seus atos.

Bom terminei meus afazeres e agora posso partir...partir não, continuar me cuidando e da melhor maneira possível. Se comecei a trabalhar adolescente, fiquei na ativa até os 50 anos e estou aposentada há 8, “bora pra pista”, tenho muito para aprender, fazer e viver.

Me cuidar sempre até quando Deus quiser...

tchau



Créditos

CANVA

Bitmoji

